

Boa Noite!

Exmo Sr Acadêmico e Professor José Luiz Gomes do Amaral, Presidente da Academia de Medicina de São Paulo. Titular da Cadeira número 23 desta Academia que tem como Patrono Gil Soares Bairão.

Exmo Sr Acadêmico Sérgio Bortolai Libonati, secretário adjunto da Academia de Medicina de São Paulo. Titular e Emérito da Cadeira número 65 desta Academia que tem como Patrono Luis Migliano.

Exmo Sr Acadêmico e Professor Walter Manna Albertoni, segundo tesoureiro da Academia de Medicina de São Paulo. Titular da Cadeira número 119 desta Academia que tem como Patrono Oswaldo Lange. O Saúdo neste momento, por representar para mim, a Universidade Federal de São Paulo, minha casa!

Exmo Sr Acadêmico e Professor Akira Ichida, vice presidente da Associação Paulista de Medicina. Titular da Cadeira número 67 desta Academia que tem como Patrono Affonso Régulo de Oliveira Fausto.

Exmo Sr Acadêmico Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho, médico, ex-Governador do Estado de São Paulo e membro honorário Academia de Medicina de São Paulo.

Digníssimos Acadêmicos, titulares , eméritos e honorários da Academia de Medicina de São Paulo, presentes nesta cerimônia,

Familiares e amigos aqui reunidos!

Senhoras e Senhores,

Inicio esta saudação com as palavras de Clarice Lispector:

“... só as vezes piso com os dois pés na terra do presente:
em geral um pé resvala para o passado,
outro pé resvala para o futuro.
E fico sem nada...”
(Clarice Lispector)

Tomar posse neste momento, ocupando a Cadeira número 104 desta augusta Academia de Medicina de São Paulo, me leva a revisitar uma história!

Há anos atrás assumia como Patrono desta Cadeira o ilustre pesquisador, Prof Dr Otto Guilherme Bier!

Otto Bier!!! Isto me remonta ao final dos anos 60 e início dos anos 70!!! Aquele professor que estava à frente do livro Bacteriologia e Imunologia que eu e meus colegas de turma, no início do segundo ano médico, nos aproximávamos!!! Este livro passava a ser familiar de toda a turma!!!

E agora, estou eu aqui, sucedendo-o nesta Cadeira! Como ontem me perguntava um daqueles colegas de classe: Você se imaginou aí um dia, naqueles velhos tempos? Eu respondo NUNCA!

Mas, afinal, quem foi Otto Guilherme Bier?

No prefácio da primeira edição do livro Bacteriologia e Imunologia, Otto Bier dizia:

“este livro é um reflexo do curso de Bacteriologia e Imunologia que vem sendo dado na Escola Paulista de Medicina”

Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo! Naquela época, um sonho, uma aspiração! E hoje, eu, Professor Titular desta Instituição!!!

Mais adiante, o autor ressaltava

“Há trechos, entretanto, em que as palavras de outros são repetidas: como já acentuou Voltaire, os dicionários são feitos de outros dicionários, e as geografias de outras geografias – fato, por assim dizer, inevitável em face da multiplicidade de temas abordados”

Reynaldo Furlanetto e Acadêmico Helio Begliomini (Titular da Cadeira 21 desta Academia que tem como Patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro) nos permitem adentrar em sua trajetória com densidade e admiração: Otto Bier nasceu em 26 de março de 1906, na cidade do Rio de Janeiro, diplomou-se em 1928 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ainda como estudante, manifestou sua vocação para a Microbiologia. Para manter-se durante o curso, tocava violino juntamente com seu irmão, que tocava

piano, acompanhando os filmes mudos nos Cine-Theatros da então Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, na Cinelândia, bem como na Tijuca e em Copacabana, no Rio de Janeiro. Esse trabalho lhe garantia em torno de dois mil réis por mês. Nesse ambiente, conviveu com músicos e compositores que viriam a ser famosos, como “Pixinguinha”, entre tantos outros.

Em sua passagem pelo Instituto Oswaldo Cruz, Bier conviveu com Carlos Chagas e outros ilustres pesquisadores da época, teve grande influência de Rocha Lima que, em 1928, veio de Manguinhos para São Paulo para chefiar a Divisão de Biologia Animal do Instituto Biológico. Ali, Bier organizou a Secção de Bacteriologia. Em 1934, passou a dirigir o Serviço de Sorologia, que mais tarde se tornou Secção de Imunologia.

Aperfeiçoou-se na Alemanha e nos Estados Unidos. Publicou cerca de duzentos trabalhos no campo da Bacteriologia e da Imunologia. Foi Professor Catedrático de Microbiologia e Imunologia da Escola Paulista de Medicina de 1933 a 1968, da qual foi fundador e na qual exerceu o cargo de Vice-Diretor. Foi um dos membros fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 1948. Foi um dos grandes pesquisadores sobre complemento e anafilaxia cutânea. Em 1957, juntamente com outros pesquisadores, fundou a Sociedade Brasileira de Fisiologia. Foi autor de importantes contribuições no estudo da reação antígeno-anticorpo, mais especificamente no estudo da fixação de complemento como método de diagnóstico de doenças infecciosas.

Conforme diz o Acadêmico Begliomini, o Prof. Bier contribuiu para a formação das primeiras gerações de imunologistas brasileiros. Com recursos obtidos da Capes e da Fundação Ford montou o Centro de Imunologia da Organização Mundial de Saúde sediado na EPM, em 1965.

Em 1972, juntamente com outros imunologistas, durante o XXIV Congresso da SBPC, fundou a Sociedade Brasileira de Imunologia, a presidindo nas suas duas primeiras gestões consecutivas.

Segundo Reynaldo Furlanetto, o Prof. Bier, em serviço, era extremamente exigente. Não aceitava resultados de laboratório que não fossem concordantes

em quadruplicata, de modo que seguia com o trabalho noite adentro. Exigia originalidade e honestidade nas pesquisas e não suportava “franco atiradores sem gabarito”. Sua grande preocupação era elevar o padrão científico de nosso meio

Integrou o núcleo inicial de Conselheiros do Conselho Nacional de Pesquisas, CNPq, de 1951 a 1955 e foi Membro desse Conselho, de 1958 a 1967. Exerceu a função de Assessor na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Foi também membro do Conselho Científico da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Presidente da Sociedade Brasileira de Biologia, Presidente da Sociedade de Microbiologia e Vice-Presidente da Academia Brasileira de Ciência!

Escreveu os livros “Bacteriologia e Imunologia – já comentado no início desta minha fala, que teve 19 edições, todas revisadas por ele; “Noções Básicas de Imunoterapia e Quimioterapia” e “Imunologia Básica e Aplicada”.

O Prof. Dr. Otto Guilherme Bier faleceu em 22 de novembro de 1985, aos 79 anos. A partir de 2008 seu nome está na Biblioteca Virtual Otto Bier da Sociedade Brasileira de Imunologia.

O segundo ilustre acadêmico a ocupar a Cadeira 104 desta Academia foi o Prof Dr Alexandre Gabriel Júnior, que precocemente faleceu aos 61 anos de idade.

Alexandre Gabriel Júnior graduou-se, em 1971, pela Escola Paulista de Medicina e também dedicou-se à carreira universitária nesta Instituição! Obteve o doutorado em nefrologia com a tese intitulada Detecção de Imunocomplexos Circulantes com Fator Reumatoide Monoclonal e C1q Equino em Pacientes com Glomerulonefrite e Doença de Chagas em 1978, sob a orientação do professor Oswaldo Luiz Ramos.

Exerceu a maior parte de sua carreira na cidade de São Paulo. Entretanto, atuou como professor adjunto de clínica médica e reumatologia de 1979 a 1981 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, e

como professor adjunto de imunologia da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás de 1980 a 1981.

Na Escola Paulista de Medicina foi professor assistente doutor de 1982 a 1987 e professor adjunto de reumatologia de 1988 a 1994; professor adjunto de clínica médica de 1999 a 2002 e, após 2003, coordenador do curso de pós-graduação dessa disciplina.

Alexandre Gabriel Júnior foi autor ou coautor de 50 trabalhos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais; escreveu sete capítulos em livros e outros 13 artigos em jornais ou revistas.

Alexandre Gabriel Júnior faleceu na capital paulista, em 8 de abril de 2009.

Por último, ocupou a Cadeira 104 deste Sodalício o Prof Dr Marcelo Fabiano de Franco. Segundo a Sociedade Brasileira de Patologia, um ícone e incansável colaborador para o progresso da Patologia Brasileira. Foi um emérito patologista, professor vibrante que contribuiu na formação de médicos, residentes, mestrados e doutorandos em Patologia, em faculdades e universidades no estado de São Paulo. Com uma vasta contribuição científica nacional e internacional deixou, como seu legado, um exemplo de cidadania abrangente em todos os aspectos da capacidade humana.

O Prof Marcelo Fabiano de Franco graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da USP em 1964 e defendeu seu Doutorado em Patologia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em 1972. Foi Professor Titular na Faculdade de Medicina da UNESP, Campus Botucatu, até 1996 e, posteriormente, Professor Titular de Patologia da Escola Paulista de Medicina. Atuou como consultor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), da Fundação Oswaldo Cruz e de revistas científicas nacionais e internacionais.

Atuava principalmente nos seguintes temas: patologia das doenças infecciosas, paracoccidiodomicose, neoplasias e patologia renal. Recebeu numerosas honrarias das instituições onde atuou: Faculdade de Medicina de

Botucatu, International Academy of Pathology e Sociedade Brasileira de Patologia.

O Prof. Dr Marcelo Fabiano de Franco faleceu em São Paulo no dia 23 de agosto de 2017

Finalizo minhas palavras relativas a estes três ilustres pesquisadores citando Fernando Pessoa

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Ou citando Bertolt Brecht

“Há aqueles que lutam um dia; e por isso são muito bons. Há aqueles que lutam muitos dias; e por isso são muito bons. Há aqueles que lutam anos; e são melhores ainda. Porém há aqueles que lutam toda a vida; esses são os imprescindíveis.”

Inspirado por Patrono e Antecessores tão admiráveis, permitam-me agora me dirigir a algumas pessoas que se fazem presentes neste momento em que assumo esta Cadeira neste sodalício. Mestres e amigos a quem, humildemente, passo a conviver como Confrades!

Seguindo minha cronologia de formação profissional e acadêmica, inicio saudando meu agora Confrade, o Acadêmico José Hugo de Lins Pessoa (Titular da Cadeira número 61 desta Academia que tem como Patrono Álvaro Guimarães Filho), meu preceptor na Residência de Pediatria no Hospital do Servidor Público Estadual. José Hugo, sua escuta e orientações sempre precisas, pertinentes e desafiadoras foram decisivas nas fases iniciais de minha formação médica e pediátrica.

Terminando a Residência e iniciando minha vida profissional como preceptor na Clínica Infantil do Ipiranga, me encontro com o Professor Jayme Murahovschi (Titular da Cadeira 130 desta Academia que tem como Patrono

Armando de Aguiar Pupo)! Prof Jayme, como tive oportunidade de escrever em minha tese de doutorado defendida em 1982, da qual o Senhor foi um dos examinadores: *chefe, mestre e amigo, o Sr foi o estímulo maior de minha pós-graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo naquela época!*

Meus agora Confrades, amigos de convívio intenso na Faculdade de Medicina de Santo Amaro. Minha homenagem inicial aos Acadêmicos Antonio Carlos Gomes da Silva (Titular da Cadeira 123 desta Academia que tem como Patrono Rubens Monteiro de Arruda) e José Carlos Prates (Titular da Cadeira 42 desta Academia que tem como Patrono Renato Locchi), Diretores que me antecederam naquela escola médica.

Ainda naquela Instituição, meus contatos com os Acadêmicos Professores José Roberto de Souza Baratella (Titular da Cadeira 40 desta Academia que tem como Patrono Virgilio Alves de Carvalho Pinto), Acadêmico Nadim Farid Safatle (Titular da Cadeira número 105 que tem como Patrono José Ayres Neto) e Paulo Kassab (Titular da Cadeira número 7 que tem como Patrono Mathias Octavio Roxo Nobre)! Quantas lutas e quantos aprendizados tive a oportunidade de vivenciar com vocês em defesa de um ensino médico de qualidade. Muito obrigado!

Minha reverência a você, Acadêmico Nadim Farid Safatle: como colega, mestre e médico que cuidou com competência, desvelo e amorosidade de um tesouro tão especial para mim, minha mãe Ana Borges Batista, Donana. Suas mãos removeram um câncer. Suas mãos cuidaram para a preservação da vida. Suas mãos abençoadas foram fundamentais para uma vida longa e com qualidade. Obrigado, sempre!

Em anos mais recentes, meu encontro com os amigos da Escola Paulista de Medicina. Meu Confrade Acadêmico José Luiz Gomes do Amaral, atual Presidente dessa Academia. Prof Amaral, nossa convivência na Pró Reitoria de Planejamento da Universidade Federal de São Paulo me possibilitou aprender, crescer e propor projetos e ações comprometidas com a nossa Unifesp na

perspectiva da excelência acadêmica, da responsabilidade social e do compromisso ético.

E esse encontro devemos ao Acadêmico Prof Dr Walter Manna Albertoni: no espaço da Unifesp pude e posso desfrutar de sua presença vigorosa, implicada com a formação e com a assistência à saúde. Empreendedor, engajou-se de maneira tão significativa na construção de uma Unifesp forte e integrada. Obrigado pelas lições de vida, de gestão e de vida acadêmica que inspiram e fortalecem em momentos de incertezas e de desafios tão contundentes.

Senhoras e senhores, as minhas duas últimas décadas também significaram novos encontros em minha trajetória pessoal e profissional. No âmbito profissional, o intenso trabalho com toda a equipe de dois espaços da Universidade Federal de São Paulo: O Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde do Campus São Paulo e o Campus Baixada Santista.

Ao CEDESS e ao Campus Baixada Santista aqui representados por amigos professores, técnicos e pós-graduandos, minha gratidão! Saúdo também amigos de Diretoria da Associação Brasileira de Educação Médica, a qual tenho a honra de atualmente representar como Presidente, aqui representados pelas Diretoras Denise Herdy, Suely Grosseman e Hermila Tavares. Enfim, todos vocês que me honram com sua presença neste momento tão marcante para mim!

De maneira muito especial, amigos que a vida também me brindou, que, aqui presentes, me fazem experimentar o sentido de vínculo e de afeto somente partilhados na amizade que acolhe e partilha. Os amigos e amigas da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (Antônio Miziara, aqui presente, como foi especial nossa turma e nossas aprendizagens!), do prédio, do Viva Vida, da parceria prazerosa do cotidiano: que bom tê-los aqui e no coração.

E, profundamente emocionado, partilho com minha família este momento. Família que tem lá, nos braços amorosos de Seu Tião e Donana, meus primeiros e fundamentais exemplos. E ainda, na companhia solidária de Almerinda, Janete e Nilson: como foi e é maravilhoso tê-las como irmãs e irmão.

Por um momento, imagino que estamos todos aqui e talvez estejamos. Posso ouvir os risos e as vozes que se confraternizam e não nos deixam duvidar do amor divino que nos permitiu ser uma família. Que especial ter aqui, nesse momento, minha sobrinha afilhada Rejane e seu esposo, meu querido sobrinho José de Abreu.

Na trajetória da vida, minha gratidão a Maria do Carmo pelas nossas filhas Mariana e Ana Luiza. Sonhos e projetos que se renovam na experiência única da paternidade. Elas me trouxeram a convivência amigável com Thiago e João. Seguem constituindo as suas famílias. E assim, chegam Alice e Tomás trazendo a doçura, a criatividade, a leveza e a esperança das crianças. É divino tê-los, amada Teté e amado Toti.

E sem que ninguém percebesse, outros encontros me possibilitaram a vida com Sylvia com quem me casei em 1999 e passei a partilhar, além da vida afetiva e do cotidiano pessoal, uma fecunda parceria científica, bastante evidente em toda minha trajetória docente e de pesquisa. Sylvia, te amo! Tivemos, há 20 anos, Clara.

E como minha família se ampliou ao ser recebido com tanto carinho pelos Silvas! Que alegria ter aqui Mônica, Marcos, Gustavo, Thamires, Ivan e Paulo. Ao olhar para vocês me sinto abraçado por todos que fazem parte de nossa família ampliada.

E em meio a tantas emoções, olhar para minhas três filhas e meus dois netos remete-me a três momentos singulares: com Mariana, médica dermatologista, mãe de Alice e Tomás, mestre e doutora, revisito a construção do “ser médico” e do “ser avô”; com Ana Luiza, artista plástica, mestre e doutora, revisito toda a minha trajetória acadêmica; e com Clara, em seus primeiros anos de graduação em Direito, o encantamento com as inovações no campo da educação superior.

E, ao finalizar, sinto-me invadido pela gratidão, pela generosidade e gentileza de todos os presentes. E reconheço-me inspirado nos movimentos em que estou envolvido intra e interinstitucionalmente e, ao mesmo tempo, captar o

novo, especialmente em Educação Médica no Brasil e no mundo, como meu compromisso frente à esta Academia.

Entendo que é preciso não deixar de formular novos problemas, produzir novas respostas e, simultaneamente, aprender com o já conhecido e consolidado, investindo nas contribuições que a Academia de Medicina de São Paulo pode oferecer em prol de uma formação de médicos mais capacitados e comprometidos com o cuidado humano, na saúde e na educação como direitos.

Percebo-me, assim, lançado a novos desafios! Encontro-me neste momento com as palavras de Guimarães Rosa:

“eu quase que nada sei. Mas desconfio de muita coisa. Sigo vivendo e aprendendo, junto com tantas pessoas”.

Ou ainda as de Cecília Meireles:

“Todos os dias estarás refazendo o teu desenho. Não te fatigues logo. Tens trabalho para toda a vida”.

Boa noite a todos e todas.

Muito obrigado!!!

Nildo Alves Batista